

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Portugal Eterno

Iniciaram-se já os trabalhos preparatórios da comemoração dos centenários da Fundação e Restauração de Portugal.

Salazar, querendo dar mais uma prova do muito interesse que lhe merecem as comemorações, foi em pessoa instalar a Grande Comissão à qual foi cometido o encargo de organizar e dirigir as celebrações.

O Presidente do Conselho afirmou, assim, mais uma vez, que, como declarou na nota officiosa de 25 de Março ultimo, quero que «As comemorações centenárias sejam, acima de tudo, grande festa nacional, festa para todos os portugueses do Mundo, e em que todos podem e devem colaborar de maneira efectiva».

E se todos para elas contribuem todos devem ter sua parte na alegria que criem, na satisfação que deem, na fé e optimismo que não de arrear nos espíritos acerca da vitalidade do novo português e do seu engenho criador.»

Nestas afirmações está a palavra de ordem que a todos cumpre acatar e servir.

E' que nas festas dos centenários todos devem colaborar de maneira efectiva, todos devem fazer possíveis e impossíveis para que elas sejam de facto, festas para os portugueses de todo o Mundo que sirvam, na alegria que criem, na satisfação que deem na fé e no optimismo que ostentem, para dar a certeza a todos, da vitalidade do povo português e do seu ungenho criador.

Iremos, mais uma vez, mostrar ao Mundo que, ao mesmo tempo que sabemos reconstruir, no presente, toda a grandeza que por vezes pareceu esquecida, dum passado glorioso e magnifico, sabemos, também, não esquecer o que devemos à nossa história aquela tradição que nos impoz a todos os povos como uma gente guia da

Civilização, um povo que andou pelo Mundo a abrir caminhos a outros, a civilizar, a evangelizar para que se dilatasse o Império da Cruz e do amor de Deus, para que as nações pudessem ser maiores, e a Paz pullesse reinar sobre todos os homens.

As comemorações dos centenários da Fundação e Restauração de Portugal vão ser perante o Mundo não só a afirmação da vitalidade do Povo Português e do seu engenho criador, como, também, a certeza absoluta de que ainda hoje nos não esquecemos do nosso passado daquilo que devemos à nossa História, ao culto da tradição que nos fez grandes em todo o Mundo, que nos fez queridos e respeitados nas cinco partes da Terra.

Promovendo as festas a que se não de associar não só toda a Nação de Norte a Sul, da Asia à Africa, da Africa à Oceania, como todos os portugueses que vivem dispersos pelo Mundo, em países estrangeiros, Salazar quiz, afirmar ao Mundo, nesta hora em que as nações e os povos tanto precisam de afirmar as suas qualidades, que Portugal é a Pátria eterna que vindo de longe, do caminho quasi perdido dos séculos, tem sabido impôr-se sempre à consideração unanime, tem sabido mostrar que hoje, como ontem, como sempre o Portugal de D. Afonso Henriques, o Portugal de Ourique que teve a Restauração magnifica nos Restauradores, nos patriotas que souberam expulsar o domínio castelhano, vive ainda esplendoroso e heroico no Portugal de Salazar, no Portugal do Estado Novo, esta Pátria que voltou a saber ser no Mundo um exemplo digno de emulação, um exemplo em que os outros povos cobram animo para maiores e melhores cometimentos.

O "Bonaparte, do negócio

O circunspecto "Le Temps", ao apreoiar no seu «Boletim do dia» os acontecimentos de Espanha que vertiginosamente se sucedem à fulminante ofensiva de Franco na Catalunha, e à demissão de Prieto de «ministro da vitória», escreve:

«E' natural que Prieto continue a exercer uma grande influencia pessoal em Barcelona e que o vejamos reaparecer no primeiro plano da cena quando for necessário negociar e proceder à liquidação da guerra civil, admitindo que ainda seja possível um entendimento...»

«Le Temps», confessa assim a situação "in extremis..." dos chamados «governamentais»... por conta da Rússia, em Espanha.

Não admira também que Prieto reapareça para negociar... Isso está lhe na massa do sangue.

Que foi esse burguês, podre de socialismo, durante toda a sua vida política se não um negociante? Não negociou ele no tempo da «república democrática de los trabajadores», conforme a incisiva frase de Sorel a-proposito doutros socialistas do mesmo jaez, «vendendo cara a tranquilidade aos moderados»? Os extremistas é que estragaram o negócio que tanto prometia render...

Não se agarrou ao poder enquanto havia pingues negócios pagando os defensores da Constituição os incêndios, assassínios e estupros a tanto por cabeça para arrebitarem como trincheiras humanas do seu miserável orgulho?

Poderia esse homem siniestro deixar de aparecer «no primeiro plano da cena» quando surgir a ocasião de tentar um negócio com a rendição dos desvairados pelo aliante e mortífero palavriado dos seus demagógicos discursos?

A canalha será vendida então a quem der mais...

Os empreiteiros russos da guerra civil espanhola terão em Prieto o seu apropriado «Judas»...

A situação dos comunistas franceses

O Ministério que Daladier acaba de organizar em Paris marca uma nova etapa política francesa: o fim da frente popular moscovita. Os radicais viram o perigo do comunismo, a tática do cavalo de Tróia exposta por Dimitroff, secretário geral da Internacional Comunista, e a sorte que Estaline lhes reservava: igual à que tiveram os socialistas-revolucionários russos. O novo presidente de ministério rompeu com os comunistas, declarando que não só lhes não oferecia pastas ministeriais, mas que nem negociava para obter o apoio dos escravos do Kremlin, no parlamento francês. Depois dessa clara atitude do chefe radical, restava aos comunistas a única posição digna: a de passarem para a oposição. Mas como eles não sabem o que é vergonha, re-

Factos & Noticias

REGRESSOU a Lisboa, da sua visita ao Jardim-Parque, Cabeço de Pião e outros pontos pitorescos de Figueiró dos Vinhos, o sr. ministro da América.

Recortámos esta noticia do «Século» da semana passada.

E fizemo-lo com o duplo fim: mostrar como é apreciada a nossa vila, por quem nos visita e também para que a noticia fôsse conhecida na vila e pelos leitores do nosso jornal, pois, estamos certos, que ela passou despercebida à maior parte da gente cá do burgo.

O sr. Ministro da América, que vinha acompanhado por alguns amigos seus, almoçou no café Central, tendo depois visitado os pontos interessantes da nossa terra, ficando encantado com a vila, Parque e pelo vasto e interessante panorama que disfrutou do Cabeço do Pião.

Esta noticia simples, que recortamos, é bem significativa, representando para nós figueiroenses motivo de orgulho, pois o illustre diplomata vinha de Aveiro, onde foi assistir às festas da semana santa, passou por diferentes terras e, só esta, lhe mereceu atenção especial e, tão especial, que se não esqueceu do nome do Cabeço do Pião.

Por aqui só, pode avaliar-se a forma como o impressionou a nossa terra.

Já há tempos um illustre Engenheiro funcionário do Ministério das Obras Públicas, nos dizia:

Felicito-o pela encantadora terra que possuem, e pelas comodidades que já usufruem, também.

De Lisboa até aqui, vindo por Santarém, não encontramos restaurante para almoçar, a não ser em Coimbra.

Contra a minha expectativa encontrei aqui um que me serviu um almoço esplendido, o que é para admirar e, tanto mais, porque se trata duma terra pequena, estando portanto, muito longe de aqui vir encontrar uma casa nestas condições.

Estas e outras apreciações enchem-nos de satisfação. Satisfação igual devem sentir, também, todos os bons figueiroenses, para quem escrevemos e apelamos, a-fim-de continuarmos a sermos dignos destes elogios e procurarmos cada vez mais melhorar a nossa encantadora terra, para cujo engrandecimento temos sacrificado toda a nossa existência e continuaremos sacrificando porque outra finalidade política, local, além desta, não temos.

solveram apoiar no parlamento o governo. Este apoio não passa, na realidade, duma máscara para ocultar as suas manobras ilegais e revolucionárias na indústria e nas ruas.

O mundo vai abrindo os olhos. O ópio comunista e a miragem do paraíso já não conseguem hipnotizar as massas.

COM o título «No pais dos Pinheiros» e oferta do nosso apreciado colaborador sr. Luiz Leitão, recebemos um interessante livrinho, novela da escritora francesa, Yvone Pitrois e traduzido para português pela bondosa senhora, falecida em Novembro de 1936, esposa daquele nosso estimado colaborador, D. Maria Pacheco Leitão.

Como seu marido ainda é, foi acerrima propagandista do Bem e dedicava o seu tempo disponível à leitura do que lhe pudesse entreter seu espirito cheio de bondade. E' o que se depreende da impressão que nos ficou depois de lermos o livrinho, de tão mimoso conceito, que traduziu.

Ao sr. Leitão agradecemos muito a sua lembrança.

PREVENIMOS os nossos ex-^{mos} amigos e todas as pessoas que se nos dirijam, que não tomamos conhecimento de escritos ou outra espécie de correspondência que não venha assinada.

A' nossa mesa de trabalho têm chegado algumas cartas, acompanhadas de artigos para o nosso jornal mas que não podemos fazer uso deles visto os seus autores, não declinarem a sua identidade.

COMPANHADO de sua irmã, a menina Maria Luiza Paiva, nossa distinta colaboradora, vimos nesta vila o sr. Rui Paiva, laureado aluno do 4.º ano de medicina da Universidade de Coimbra e nosso assíduo colaborador.

seu pedido, foi transferido de Mangualde para Cascais, o nosso bom amigo e colaborador sr. Francisco Pires, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública, de 2.ª classe. Daqui o felicitamos por lhe terem sido satisfeitos os seus desejos.

DE passagem para a Ribeira Velha cumprimentámos nesta vila o nosso prezado amigo Padre Cipriano Domingos Rosa, digno pároco em Rabaçal.

Este nosso amigo que foi visitar sua mãe, ia acompanhado de seus irmãos Manuel e Artur Rosa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Ser Português AGUA MOLE

Bondade

Lembrar o passado, folhear-mos as páginas douradas da história pátria, é sentirmo-nos orgulhosos de sermos portugueses. Recordar os seus feitos passados, avivarmos a nossos olhos os tons garridos das festas e cortejos das passadas eras, especialmente da medieval, notar nelas o seu espírito guerreiro, etc... alegrarmos o nosso coração pelo facto de termos sido o facho luminoso que irradiou do velho Portugal e iluminou o mundo inteiro, dando ao Mundo novos mundos, e ainda pelo arrojo dos nossos heróis passados que, afrontando a própria morte, glorificando a sua pátria, em fráguas nauas, cortaram em todas as direcções as salsas ondas, recordarmos e lermos o grande Camões e finalmente mostrarmos a nossos filhos que este rincão de Terra Pátria foi ganho palmo a palmo, foi ganho à custa de muito sangue lusitano que correu nos campos das batalhas é termos a plena confirmação de que: «somos um povo e temos uma raça». Lembrar o passado é ter responsabilidade. A história portuguesa, a nossa santa biblia, lá está a confirmá-lo e nela são narrados tantos factos de heroicidade que o Mundo inteiro fica pasmado, olhando a valentia e carácter desses heróis, expoentes máximos da nacionalidade; nem a esponja do tempo, nem a mão do homem — às vezes bem ingrata — os conseguem apagar, sendo, pelo contrário, cada vez mais brilhantes. Lembrar o passado é sentirmos correr nas veias o sangue lusitano, aquele sangue que correu nas de Afonso Henriques, Viriato, Camões, Vasco da Gama, etc. e doutros nomes ilustres que nos honram, como Gago Coutinho e Sacadura Cabral que tão alto elevaram a Cruz de Cristo. Arroçados, fazendo escriptura da vida à Pátria, conseguiram todos alcançar a meta — glorificar a pátria portuguesa, sua segunda mãe. Verdadeiros heróis, dignos da nossa admiração e respeito, todos eles foram portugueses e tantos foram eles que não há uma única página da História Portuguesa em que não tenha sido escrito um pelo menos. E Portugal é velhinho... mas forte e potente na sua pequenés. Honremo-nos, pois, com tal facto e digamos aos novos; as esperanças radiantes do amanhã, os belos do passado para o futuro, que é preciso provar, como fizeram os nossos grandes do passado, que nas suas veias também corre o sangue lusitano, aquele sangue lusitano, aquele sangue forte e valente, tépido e destemido, que aparece sempre nos lugares de perigo, mas que sempre

Aquele que, cheio de vaidade, se esforça por agradar aos estranhos, por deslumbrá-los ou pelo menos por se tornar notado, esse não vive em si, faz aquilo que um autor chama viver nos outros, viver para a opinião do mundo. Esse tal sofre porque põe o seu bem estar espiritual e moral em mãos alheias, e sofre também porque se faz voluntaria e imprudente um adepto do mau sentimento que se chama inveja.

Ser invejado é para a maioria das pessoas um ideal que as obceca e não lhes dá prazer legitimo. Algumas dessas pessoas procuram cercar-se de honrarias porque não tem bem a certeza de que os seus meritos bastem para chamar sobre si as atenções publicas. E, causa espantosa e triste, na maioria dos casos conseguem isso que se julga ser um triunfo mas que afinal não passa duma completa derrota. Ter merecimento é uma bela cousa. Ela enche de prazer quem o possui, mas desde que o possuidor cai na patética de o fazer valer converte uma parte de gozo num marperene de inquietações e desilusões.

Fazer alarde publico das virtudes que se possuem é prostitui-las, não é nunca revigora-las ou robustece-las. Guardemo pois conosco a nossa bondade com tanta ou mais precaução que a observada em guardar o nosso dinheiro.

Mas guardemos a convicção de que a possuímos, e quanto a ela, transformemo-la no mais comum, no mais impessoal e no mais universal dos patrimónios...

Luiz Leitão

A Sombra dos Ciprestes

No dia 16 do mês corrente faleceu nesta vila a Sr.ª Angélica da Conceição Carvalho, de 76 anos. A finada era casada com o sr. Eduardo Simões d'Almeida e mãe do nosso assinante sr. José Simões d'Almeida, gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, em Tête, Africa Oriental.

A família enlutada e ainda ao Sr. José Simões d'Almeida, Tête nosso assinante, envia «A Regeneração» o seu cartão de pésames.

Vende-se Uma casa na Traversa do Cotovelo. Quem pretender dirija-se a Joaquim da Silva, Figueiró dos Vinhos. As propostas são feitas em carta fechada.

soubes derramar-se, mas, também, sempre vencer. Lembrar o passado é ter responsabilidade... é ser Português.

Coimbra, Abril — 1938.

Rui Paiva

EDITAL

EDITAL

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 7

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico-Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que, de harmonia com o estatuido na Portaria n.º 6.114, de 22 de Abril de 1929:

1. — São proibidas as estrumeiras dentro das povoações.
2. — E' proibido colocar na via publica, dentro das povoações, camas de mato.
3. — As estrumeiras devem ficar afastadas dos locais habitados.
4. — O estrume deve juntar-se em pilhas bem apertadas de 1,50 de altura e coberto inteiramente de terra em camada superior a 2 centímetros de espessura, para o que deve existir sempre ao pé de cada estrumeira a terra necessária para uso imediato. Pode a terra onde assenta a pilha regar-se com alcatrão e as pilhas de estrume com leite de cal (10 quilogramas de cal para 100 de água).
5. — Deve remover-se diariamente o estrume das cavaliças e estábulos e das camas de gado, cortelhos e pocilgas.

O exposto no presente Edital entra imediatamente em vigor.

Aos transgressores das disposições acima citadas serão applicadas as sanções da Lei.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara e subscrevo. Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 27 de Abril de 1938.

O Presidente da Câmara,

a) Manuel Simões Barreiros

Aviso

Os filhos de Maria da Conceição Simões, viuva de José Simões, residente no lugar da Ponte Fundeira freguesia de Campelo, previne a todas as, que tenham feito, ou venham a fazer quaisquer transacção, sobre os seus bens, que não o façam, porque a sua avançada idade não lhe permite fazer qualquer transacção séria.

Impedindo assim que tenha de estender a mão à caridade.

Vende-se

A' rua Dr. Manuel de Vasconcelos, precisa-se em frente da casa que foi de sua propriedade e residencia, vende-se um amplo barracão, que tem vinte metros de frente. Nas

Agradecimento

Eduardo Simões d'Almeida, seus, noras e genros, veem por este meio manifestar muito reconhecidamente o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua ultima morada a sua saudosa esposa, mãe e sogra, Angélica da Conceição Carvalho, falecida nesta vila no dia 16 do mês corrente, e ainda aquelas pessoas que os auxiliaram naquella ocasião em tão doloroso transe.

condições em que está, serve para garagem ou grande officina. Presta-se para, sobre as paredes existentes, se construir um outro pavimento. Quem pretender dirija-se a João Cunha, nesta vila.

Pelo Ministério da Guerra são convidados os 1.º cabos do serviço geral das Tropas Licenciadas deste D. R. M. (que serviram em Cavalaria ou Artilharia de Costa) para irem servir nas Colónias nos termos do Dec. n.º 13.309 de 23 de Março de 1927.

Só será aceite o oferecimento das praças que tenham bom comportamento militar e que sejam julgados aptos pela Junta Hospitalar de Inspecção, que reune extraordinariamente no Hospital Militar Regional n.º 3 — Tomar — em 5 de Maio próximo futuro.

Os transportes para se apresentarem na sede deste Distrito, à Junta e no Depósito Militar Colonial, serão à custa dos oferecidos, isto é, da nomeação dos oferecidos não deve resultar despeza alguma para a Fazenda Nacional por parte do Ministério da Guerra, até à sua apresentação no Depósito Militar Colonial.

As praças que aceitarem o convite deverão enviar as respectivas declarações para este D. R. M., até ao dia 30 do corrente mês.

Leiria, 22 de Abril de 1938.

O Chefe do D. R. M. n.º 7

José Victor Franco

Coronel

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 15 de Maio próximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à 1.ª praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os dois imóveis abaixo referidos e que constituem a herança deixada por Manuel Salvador Ferreira, residente que foi em Castanheira de Pera, desta mesma comarca, descrita no respectivo inventário orfanológico, no qual desempenha as funções de cabeça de casal Manuel Rodrigues Neto, também de Castanheira de Pera.

MOVEIS

1. — Uma casa de habitação e seus logradouros, no sítio do Carvalho, limites de Castanheira de Pera; Vai á praça no valor de 8.000\$00

2. — Um poeio de mato sito á Cova da Mina, mesmo limite; vai á paraça no valor de 20\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos Figueiró dos vinhos 21 de Abril de 1938.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Hermanno Temudo Machado

Escola Secundária DA Câmara Municipal

DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

CURSOS: Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe no Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, ecarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:
Cada série de 24 numeros 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros: 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :- DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Jlisses António da Conceição
Pombal :- Telefone n.º 7

Tudo a preços das fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços -

24-10

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais. Esterelisação de pensos, empolas e sóros. Produtos especialisados: Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage NAVARRO

Rua da Palma — Lisboa

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS	(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.30
Vila Nova	"	6.53	Pereiros	"	16.45
Alvaiázere	"	7.00	Portela do Gato	"	16.50
Barqueiro	"	7.20	Chão de Lamas	"	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	7.30	Podentes	"	17.20
Chão de Couce	"	7.40	Boiça	"	17.25
Pontão	"	8.00	Ponte do Espinhal	"	17.30
Tojeira	"	8.03	Venda das Figueiras	"	17.50
Venda das Figueiras	"	8.10	Tojeira	"	17.57
Ponte do Espinhal	"	8.30	Pontão	"	18.10
Boiça	"	8.35	Chão de Couce	"	18.20
Podentes	"	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	18.30
Chão de Lamas	"	8.50	Barqueiro	"	18.40
Portela do Gato	"	9.10	Alvaiázere	"	19.05
Pereiros	"	9.15	Vila Nova	"	19.12
COIMBRA	(chegada)	9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-20

A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria

PIANO Marca "Aucher Freres". Vende-se. Nesta redacção se diz.

Fábrica de Pão de Ló

Santo António dos Milagres

Figueiró dos Vinhos

Reabriu este acreditado estabelecimento industrial, continuando a fabricar as suas especialidades de: Pão de Ló, Bolos de Casamento, Cavacas, Nunca esquecidos, Biscoitos de manteiga, Queijinhos do Ceu, Castanhas doces, etc., etc.

Recebem-se encomendas que serão prontamente executadas.

Vende-se metade da casa aonde estava o cinema, lado do nascente e sul, incluindo as paredes e parte de quintal. Quem pretender dirija se ao seu proprietário.

Vende **GUSTAVO COELHO GODET**
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra
FIGUEIRO DOS VINHOS

Tancos à vista...

CARTEIRA RESPIGANDO

CASAMENTO

Noticias de Coimbra

Decididamente o ano que vai correndo não quer nada, em matéria de sorte, com os jogadores locais. Depois de terem ganho os dois primeiros desafios que realizaram pelo mesmo score 2-1, que de modo algum exprime o acentuado domínio que exerceram em ambas as partidas, regressaram agora de Tancos com a primeira derrota da época 5-3, resultado imerecido e que só a falta de «chance», permitiu.

Com effeito, o grupo local, quando muito, deveria ter consentido o empate. Mas o foot-ball não tem lógica, estando si, precisamente a sua maior atracção, e quem mais bolas mete é quem ganha... (se o árbitro as não invalidar...)

No jogo de domingo os «leões» locais saíram derrotados, é certo, mas nem por isso tal facto os diminui, visto que a sua exhibição foi bastante agradável e nunca deram tréguas ao adversário, a quem chegaram a dominar por largos períodos, momentaneamente na primeira vintena de minutos, em que se instalaram francamente no campo oposto, surpreendendo a assistência que logo considerou o grupo de Tancos incapaz de resistir às investidas dos «verde-brancos». Porém, os factos são factos e contra eles não há que argumentar. O grupo de Tancos, embora dominado, em três fugidas pelo extremo direito, conseguiu outras tantas bolas, com culpa directa do guarda-rédes e defesa esquerda locais. Três bolas que custaram a sofrer por serem contra a corrente do jogo e por resultarem de autênticos brindes da nossa defesa, em que António foi o mais culpado, na primeira por ficar pregado ao solo a uma bola morta, e nas outras duas por saídas tão extemporâneas como disparatadas.

Em contra-partida Rabudo colocou nas rédes adversárias uma bola simplesmente primorosa, depois de ter galgado desde o centro do terreno três ou quatro jogadores de Tancos.

Primeira parte: 3-1.
Na segunda parte o resultado chegou a 5-1, sem que contudo os figueiroenses se deixassem dominar ou desesperassem de melhorar a desvantagem, tendo obtido dois bonitos goals a premiar a sua tenacidade, por intermédio de N. N. e de Lacerda.

O guarda-rédes de Tancos foi o melhor dos 22 jogadores em campo, salvando o seu grupo de uma derrota que a todos parecia inevitável. Teve defesas de grande classe, saídas oportuníssimas e arrojadas.

O jogo decorreu num ambiente de grande correção, como era de esperar, dadas as amistosas relações entre as duas terras. Antes do encontro os capitães dos dois grupos trocaram ramos de flores.

A arbitragem satisfez, se bem que um pouco favorável aos da casa. Devia ter marcado um goal a favor de Figueiró que o guarda-rédes de Tancos defendeu já dentro das balizas.

Como nos anos anteriores foi oferecido um belo jantar aos componentes da caravana Figueiroense, que serviu de pretexto para mais uma vez se pôr em realce a forte amizade que nos une aos militares de Tancos. Gentis, como sempre, os senhores officiaes que dirigem a Secção Desportiva do Grupo do Batalhão de Pontoneiros, cumularam-nos de atenções.

Bem hajam.

Antes do encontro as gentis senhoras que de Figueiró foram assis-

Cumprimentámos na nossa redacção os nossos amigos srs. Joaquim Simões Abreu e Albano Simões Abreu, negociantes ambulantes respectivamente em Vila Alva e S. Marcos do Campo. Vieram assistir à festa de Vilas de Pedro, sua terra natal, contando voltar brevemente para o seu negócio.

— Encontra-se novamente na sua vivenda, ao Bairro Novo, o nosso amigo Sr. Zilo Alves da Silva.

— Cumprimentámos nesta vila o Sr. Augusto Costa, do visinho lugar do Chávelho e que há tempo se encontra estabelecido em Lisboa.

— Com curta demora também veio de visita a sua família o nosso amigo e bom colaborador, Sr. José Rodrigues Dias, Professor em Torres Vedras.

— De visita a seu pais e a passar as férias de Páscoa, esteve nesta vila o Sr. Eugénio Lacerda, professor na Marinha Grande.

Lã artificial

Os italianos estão transformando o leite em excelente lã. Em lã que dá fatos magníficos, mantas, cobertores, camisolas, etc., etc.

E agora chega-nos do Canadá, em telegramas publicados nos jornais de Londres e Paris, uma noticia mais extraordinária ainda:

Há ali uns rochedos que, moídos, pulverizados, dão uma lã também, magnífica.

Depois de pulverizados, os pedaços de rocha são convertidos em fibras passando-os por uma forte corrente de ar ou de vapor.

Essa lã, forrando qualquer compartimento de uma casa, isola-o do calor e do som—o que a torna preciosíssima.

Converter pedras em lã! Os leitores, mais cepticos, podem rir-se disto.

Mas a verdade é que factos são factos.

A química faz milagres.

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado
Castanheira de Pera
Em PEDROGÃO GRANDE: tódas as segundas-feiras até ao meio dia

FUTEBOL

Amanhã desloca-se a esta vila o grupo de Castanheira de Pera que vem retribuir a visita que o Académico lhe fez há quinze dias. Destinando-se a receita do jogo a auxiliar o jogador Armando Martins (Laranja), que naquele desafio partiu uma clavícula. E' de esperar que os Figueiroenses ocorram em massa Contamos com isso.

O jogo começará ás 17, 30

tir ao jogo, depuzeram ramos de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra.

O acto, na sua simplicidade, foi eloquente e respeitoso, tendo todos os presentes, officiaes, soldados e civis, assistido à cerimonia na posição de sentido.

Qual a sua maior ambição?

Com o enorme successo alcançado pelo nosso inquérito, continuamos a disparar a pergunta característica e hoje, a uma pessoa que já na passada semana tínhamos procurado em vão.

— Qual a sua maior ambição?
— Ser inteligente, pelo menos, medianamente.

A's vezes, sinto-me deslocado, quando tenho necessidade de conversar com pessoas com quem me dou. Sou de raciocínio lento e quando quero dar respostas prontas, entra móscas ou sai «bujarda», Atribuo este defeito, ao pouco contacto que tive em criança com pessoas pouco ginasticadas do cérebro.

— Mas não é essa a conta em que o temos!

— Pois sim, mas as apparencias «aparudem».

— Basta, meu amigo, não queremos contrariar ninguém...

Qual a sua maior ambição?

— Eu nunca fui inteiramente ambicioso.

Presentemente a maior que tenho e não acho realizável, era que me não chamassem *Guilherme*. E' uma gracinha que me aborrece sobremaneira. Até tinha pensado em lhes pedir para na vossa secção «Respigando», lançarem um apelo às massas, para que não continuem a enervar-me com o clássico *Guilherme*.

— *Guilherme! Guilherme!* Afinal não acho que o *Guilherme* se pareça com o *Guedes*...

Tenha paciência *Guilherme Guedes*.

Qual a sua maior ambição?

— Imitar melodioso trinado do rouxinol, não em silvados. ou salgueiros dispersos orlando ribeiros, mas em fontes cristalinas, murmurando cárcias, ou à sombra da bananeira a quando da viagem em lua de mel.

— E não acha esquelética, essa sua ambição?

— Não compreendo...

— Sim, fóra de todo o bom senso...

— Oh! E onde está o bom senso quando se ama com eu?!

— Na sua futura cara metade, já que o caro não possui a barba basata de seu mano, ou melhor a respeitável péra...

Qual a sua maior ambição?

— Transformar os tecidos que fabrico em autenticos impermeáveis ingleses, pois que tenho a facilidade de um dia próximo a gema do pinheiro me passar pelas mãos.

— E nesse dia a indústria nacional triunfará?

— Basta que eu triunfe. O resto depois virá.

— Com persistência é possível...

— Sim. Mas o peor são as barreiras dos férias... descuramos o estudo... e «chumbamos»...

Qual a sua maior ambição?

— Não me darem o nome degradante, que affecta o meu amor próprio e a minha Juventude.

Chamam-te idoso...

— Sim, mas trocam-me o sexo... ainda se me chamassem velho, mas não, só velha; velha para aqui, velha para acolá.

— De facto não é justo.

— Mas que queres. Talvez que um dia os meus músculos de atleta sejam postos à prova...

No dia 16 deste mês e na capela da Varzea, da freguesia de Figueiró dos Vinhos realizou-se o casamento religioso, da Sr.^a D. Maria Lucília Simões Abreu com o sr. João dos Santos Morais.

Foram padrinhos por parte da noiva a Ex.^{ma} Sr.^a D. Julia Gragera Guimarães e o seu tio Ex.^{mo} Sr. Major Neutel Simões Abreu e por parte do noivo os Ex.^{mos} Srs. João Luiz Nunes e Esposa.

Os noivos ficam morando no referido lugar da Varzea.

Desejamos-lhes um futuro muito próspero e uma lua de mel cheia de venturas.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Albano Antunes Morgado, Souto Fundeiro
- Francisco Simões Agria, Lourenço Marques
- Artur Quaresma Nunes, Vila Bocage A. Oriental
- Joaquim Simões Abreu, Vila Alva.
- Albano Abreu, S. Marcos do Campo
- João Luiz Nunes, Carapinhal
- Jacinto David dos Reis, Lourenço Marques
- Marçal Moreira de Freitas, Barcelos

— Aconselho-te a que tomes ovomaltine, para no caso de algum percalço...

Silhueta

Fitas ondulantes esvoaçam ao vento, gotas cristalinas que recipientes apagam, em saúdes combalidas, róseos porvires mostram. Es-sências estonteantes, adormecem dores agudas, flatos que desesperam.

Mas... uma patriciã mão manipula, as misturas rigorosamente matemáticas e rejuvenescem, corpos alquebrados e quietas almas repon-sam a convalescência dum corpo prestes a fortalecer-se... E no entanto, um rosto radiante de mocidade é acariciado pelas fitas róxas, símbolos da ciência de que faz mist-ter.

Luz elástica

«Basta de tanto sofrer!»
E' chegada a hora
De deitar garganta fóra
O que não posso reter;
Falta-me a força, o alento
E se o não digo rebento:
Luz eléctrica! Coitada!
Como tu está mudada
Tão fraquinha e tão doente
Estás sempre aos tremeliques,
A's vezes dão te cheliques
Que até se arrepiam a gente
Porque não és como d'antes?
Toma uns fortificantes
E a força reconquista
Se não te tornas mais forte
Arranjas a tua morte
E a morte da nossa vista,
Se não poderes resistir
Não te deixes secumbir
E até inclusivamente
Não te exponhas às geadas
Vai tomando umas gemadas
Pede *Tody* ao Tenente

1 mais 3

Casamento — Na Igreja da Rainha Santa, em Santa Clara, realizou-se no dia 25, pelas 10 horas da manhã, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Estela de Paiva Guimarães, dessa Vila, com o ex.^{mo} sr. dr. Pires Cardoso, Delegado do Procurador da República em Cabeceiras de Basto.

Depois dum corpo de água os noivos, a quem desejamos venturas, seguiram em viagem de núpcias.

As aulas começaram — Já estão nesta Cidade os estudantes dessa Terra que aqui, nos vários estabelecimentos de ensino, procuram aprender.

Semana das Colónias — Como aos mais anos nos próximos dias 1, 2, 4 e 6 de Maio realizam-se no Salão Nobre da Câmara Municipal várias conferências na ultima da qual, no dia 6, será conferente o distinto Professor dr. Maximino Correia e na qual colabora o Orfeon Académico de Coimbra.

Tempo — Mais ou menos irregular o tempo promete chuva...

Pobre... rico — No sábado último a Polícia capturou e prendeu um mendigo que se arrastava pelas ruas da Cidade e veio a averiguar por contas a ele encontradas, que o *pobre... rico*, em menos de 30 dias, pedindo, conseguira 1.000 escudos... um conto. Agora está a contas com a Polícia... que lhe acabou (?) com a marmelada... bem rendosa

Queima das Fitas — Trabalha-se activamente para que estas festas académicas sejam brilhantissimas, o programa, que em breve publicaremos, apresenta numeros sensacionais.

Por isso e mais uma vez, as Festas da Queima das Fitas dos quartanistas da Universidade de Coimbra, vão constituir este ano um successo.

Vinde às Festas da Queima das Fitas... Coimbra espera-vos.

Visitas — Cumprimentámos e abraçámos nesta Cidade o ex.^{mo} sr. José Manuel Godinho, digno commerciante nessa Praça.

— Abraçámos o ex.^{mo} sr. Manuel Ferreira que se fazia acompanhar de sua ex.^{ma} Esposa e filhinho,

— Abraçámos também o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Agria que se fazia acompanhar de sua ex.^{ma} Esposa filhos.

— Cumprimentámos a ex.^{ma} sr.^a D. Augusta Mercês e sua sua ex.^{ma} filha, a gentil menina Maria Júlia Mercês.

— No dia 2 do corrente deram-nos o prazer da sua visita as ex.^{mas} sr.^{as} D. Emilia N. Agria e D. Assunção Diniz, esposa do ex.^{mo} sr. dr. Diniz de Carvalho. Acompanhavam-nas as gentis meninas dessa Vila Maria Emilia Diniz de Carvalho e Maria Amélia Agria.

— Cumprimentámos o distinto aluno do Escola de Regentes Agrícolas, de Évora, Carlos José Valadão, filho do nosso amigo sr. Tenente Valadão.

— Cumprimentámos nesta Cidade o distinto aluno do Colégio Militar sr. Armando Caetano Nunes, filho dilecto do ex.^{mo} dr. Eduardo C. Nunes, distinto notário em Lisboa e um novo muito querido em Figueiró dos Vinhos.

Rupacar

Vende-se

Uma casa com ou sem quintal sita ao Bairro Novo, desta vila, junto à Estrada Nacional.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária Guilhermina de Jesus Silva, desta vila. 3-2